



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
COM USO DE TIC

EDUARDA MARIA DA SILVA FONSECA

**A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO
ENSINO DE FILOSOFIA.**

MACEIÓ/ALAGOAS,

2020



EDUARDA MARIA DA SILVA FONSECA

**A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO
ENSINO DE FILOSOFIA.**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Alagoas, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Estratégias Didáticas para a Educação Básica com uso de TIC para a obtenção do título de Especialista.

MACEIÓ/ALAGOAS,

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO
DAS TIC

EDUARDA MARIA DA SILVA FONSECA

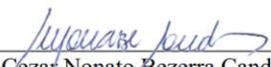
A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO ENSINO
DE FILOSÓFICO.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

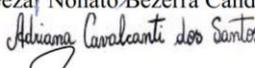
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020

Orientador: professor Dr. **Cezar Nonato Candeias**

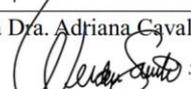
Comissão Examinadora:



Professor Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias – Presidente



Professora Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos



Professor Ms. Weider Alberto Costa Santos

A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO ENSINO DE FILOSOFIA.

Eduarda Maria da Silva Fonseca¹

RESUMO

É apresentado nesse artigo uma sugestão de aula de Filosofia baseada no modelo de Rotação por Estações. De cunho basicamente teórico, são destacados alguns autores e autoras que tratam sobre educação, ensino, Filosofia e tecnologia. Dentre esses teóricos, estão Bacich (2019), Cerletti (2003), Cotrim (2016), Gallo (2005), Freire (1980), Rodrigo (2009) entre outros, e; por outro lado, está a experiência prática de profissional efetiva do Estado de Alagoas como professora de Filosofia. Todavia, é de suma importância ressaltar que os acordos deste escrito fazem referência a um estudo de caráter essencialmente bibliográfico. O objetivo geral norteador dessa pesquisa baseia-se no seguinte questionamento: como a metodologia híbrida de Rotação por Estações pode contribuir para uma melhor aprendizagem de Filosofia no Ensino Médio? Os objetivos específicos correspondem à apreciação sobre o ensino de Filosofia e desenvolvimento de conceitos sobre ensino híbrido, em especial do modelo Rotação por Estações. Constatou-se que esse modelo pode tornar o aprendizado de Filosofia mais atraente para os alunos. Ao proporcionar aulas mais dinâmicas, interativas e colaborativas com uso das TIC. É compreensível que o ensino de Filosofia possa ter impactos positivos com essa proposta. A viabilidade de execução deve, antes de tudo, ser bem planejada pelo professor. Tem-se em destaque dois objetivos que se encontram no mesmo ponto: tornar as aulas de Filosofia mais apetitosas e inserir o mundo tecnológico no aprendizado dos alunos. O modelo de Rotação por Estações, conclui-se, apresenta grande potencialidade de inovação na sala de aula.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino de Filosofia. Educação Híbrida. Rotação por Estações.

ABSTRACT

A suggested Philosophy class based on the Station Rotation model is presented in this article. Basically theoretical, some authors are highlighted who deal with education, teaching, Philosophy and technology. Among these theorists are Bacich (2019), Cerletti (2003), Cotrim (2016), Gallo (2005), Freire (1980), Rodrigo (2009) among others, and; on the other hand, there is the practical experience of an effective professional from the State of Alagoas as a Philosophy teacher. However, it is extremely important to emphasize that the chords of this writing refer to a study of an essentially bibliographic character. The general guiding objective of this research is based on the following question: how can the hybrid methodology of Rotation by Seasons contribute to a better learning of Philosophy in High School? The specific objectives correspond to the appreciation of the teaching of Philosophy and the development of concepts about hybrid teaching, especially of the Rotation by Seasons model. It was found that this model can make learning more attractive to students. By providing more dynamic, interactive and collaborative classes using ICT. It is understandable that the teaching of Philosophy can have a positive impact with this proposal. The feasibility of execution must, first of all, be well planned by the teacher. Two objectives that are in the same point are highlighted: to make Philosophy classes more appetizing and to insert the technological world in the students' learning. The Rotation by Seasons model, concludes, which presents great potential for innovation in the classroom.

Keywords: Methodology. Philosophy teaching. Hybrid Education. Station Rotation.

¹ E-mail: eduarda_live@hotmail.com; Formada em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas, Professora efetiva de Filosofia do Estado de Alagoas, pós-graduada em Metodologia do Ensino em Filosofia.

INTRODUÇÃO

A historicidade que tornou a Filosofia disciplina obrigatória no currículo do ensino médio desde 2008, com Lei nº 11.684, de 02/06/2008, em todas as escolas públicas e privadas brasileiras, é marcada por sucessivos conflitos de retirada e reinserção no currículo (RODRIGO,2009). Os alunos, assim, têm 1 hora/aula dessa disciplina semanalmente. A carga horária é insuficiente para trabalhar conhecimentos de uma área que remonta a mais de 2 mil anos de existência. Além disso, é comum a disciplina ser considerada muito teórica. No entanto, sempre é possível tornar algo mais acessível. A metodologia de Rotação por Estações é uma proposta de ensino híbrido inserida nesse contexto de discussão como possibilidade de renovação para aulas de Filosofia no Ensino Médio.

Desapartar a educação escolar de uma sociedade que é movida pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é inconcebível. A prática pedagógica em suas variadas dimensões está como elemento fortemente influente e influenciador na sociedade. Sendo assim, por que não incluir as TIC no processo pedagógico de ensino de Filosofia? Para Rodrigo (2009), os estudantes ainda relutam em considerar as aulas de Filosofia atraentes, principalmente, por faltar uma didática mais envolvente sob a perspectiva dos aprendizes.

Nesse sentido, o modelo híbrido de ensino denominado Rotação por Estações pode sugerir consideráveis contribuições para as aulas de Filosofia. Nela, os alunos e alunas têm a oportunidade de aprenderem diversos tópicos de um mesmo tema trabalhando em grupo e utilizando diversas ferramentas tecnológicas para realizar atividades previamente planejadas pelo docente. Inicialmente, são formadas estações (lugares de realizações de atividades) que estarão corporificadas em grupos. O número de estações pode variar de acordo com os objetivos do tema da aula que influenciarão na existência de subtópicos de cada estação. De forma muito delimitada, as estações têm objetivos próprios que se compilam com o geral, isto é, elas têm início, meio e fim. A consumação desse processo ocorrerá com a execução de atividades variadas. Nesse contexto, são utilizados sites de pesquisa, diversos softwares, aparelhos tecnológicos, ou seja, engaja-se a aprendizagem híbrida e, conseqüentemente, o ensino.

Dessa forma, é apresentado nesse artigo uma sugestão de aula de Filosofia baseada no modelo de Rotação por Estações. De cunho basicamente teórico, são destacados alguns autores e autoras que tratam sobre educação, ensino, filosofia e tecnologia. Dentre esses teóricos, estão Bacich (2019), Cerletti (2003), Cotrim (2016), Gallo (2005), Freire (1980), Rodrigo (2009) entre outros, e; por outro lado, está a experiência prática de profissional efetiva do Estado de Alagoas como professora de Filosofia. Todavia, é de suma importância ressaltar que os acordes desse escrito fazem referência a um estudo de caráter essencialmente bibliográfico.

Nessa perspectiva, almejando obter caminhos para a questão geral: como a metodologia híbrida de Rotação por Estações pode contribuir para uma melhor aprendizagem de Filosofia no Ensino Médio? O presente artigo está estruturado em três tópicos: o ensino de Filosofia no mundo da tecnologia da informação e comunicação, a metodologia de Rotação por Estações como proposta de ensino híbrido de Filosofia e proposta de aula com a metodologia Rotação por Estação no ensino de Filosofia.

Cada um desses tópicos está relacionado aos objetivos específicos que correspondem à investigação de referências conceituais sobre o ensino híbrido, envolve uma apreciação sobre o ensino de Filosofia no contexto tecnológico e compreensão do papel do professor e do aluno na possibilidade de tornar as aulas de Filosofia mais atraentes e significativas. Assim, pretende-se perceber com esse processo discursivo como os recursos tecnológicos podem potencializar as aulas de conhecimentos filosóficos.

O ENSINO DE FILOSOFIA NO MUNDO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

A humanidade do contexto contemporâneo experimenta as grandes transformações oriundas do advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Todas as áreas existenciais que permeiam a vida humana, hoje, estão marcadas pela utilização dos meios tecnológicos. Nesse contexto, como parte integrada à sociedade, a educação escolar aparece e nela se manifestam os reflexos

dessa sociedade, bem como, as possibilidades de disseminação do manuseio de tecnologias de informação e comunicação. Nesse sentido, Almeida (2009) expõe:

A educação pode, e deve, interferir e interagir no processo de integração e difusão das tecnologias, visando à transformação das relações sociais, no sentido de que elas sejam mais justas e mais democráticas. Para isso, é preciso pensar em uma escola formadora de cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico. (ALMEIDA, 2009, p. 92)

É indissociável pensar sobre as transformações que o avanço tecnológico tem causado e não situar a escola como instituição não só que interfere, sobretudo, interage com as modificações que pelo próprio desenvolvimento da sociedade são perceptíveis e, inclusive, impactantes. Dessa forma, é pertinente compreender que a escola deve incentivar e formar seres humanos capazes de lidar com o advento da sociedade tecnológica. Essa condição de aprendizado consiste no direito cidadão de participar das transformações do mundo.

Nessa perspectiva, segundo Lima (2002, p. 71), é legítimo afirmar algo inquestionável: “A educação escolar para a cidadania só é possível através de práticas educativas democráticas, desta forma, promove valores, organiza e regula um contexto social em que se socializa e se é socializado”. Se a cidadania no contexto escolar perpassa o conceito de democracia de aprendizagem visando um contexto social no qual os alunos estão inseridos, é permitido que a escola insira práticas pedagógicas com uso de TIC para possibilitar o direito de o aluno interagir com o mundo à sua volta.

Nesse contexto social e escolar, encontra-se a disciplina de Filosofia. Tornando-se obrigatória no Brasil em 2 de junho de 2008, data da promulgação da Lei Federal de nº 11.684; essa disciplina é o triunfo de uma luta que remonta ao período posterior à ditadura militar, visto que foi suprimida dos currículos escolares no ano de 1971, por sancionamento da lei nº 5.692/71, quando o seu ensino foi proibido no país nas escolas públicas e privadas do ensino médio, Rodrigo (2009)

Trinta anos após ser eliminada desse nível de ensino, a Filosofia retorna como disciplina obrigatória em âmbito nacional, com lugar garantido por força da Lei. Sua reinserção no currículo de nível médio já vinha se processando desde 1980, mas em caráter muito precário e instável, na medida em que ficava na dependência de recomendação das Secretarias Estaduais de Educação e da opção dos diretores de escola. (RODRIGO, 2009, p.4)

Hoje, durante os três anos do ensino médio, a Filosofia é disciplina obrigatória, assim também como a Sociologia. O resultado de todo esse processo histórico trouxe impactos ao ensino dessa libertadora disciplina. Dentre esses impactos, Gallo (2005) menciona que “O desafio do professor de Filosofia no Brasil, hoje, assim, consiste em *inventar* uma prática de modo que o aprendizado de Filosofia faça sentido para os jovens estudantes”. Para tanto, é de suma importância considerar o contexto das transformações sociais provocado pelo desenvolvimento das TIC. Cabe, então, a seguinte interrogação: se, assim como sustenta Gallo (2005), para o docente de Filosofia do Brasil é desafio tornar as aulas significativas para os alunos, por que não inserir o uso de tecnologias nesse processo de aprendizagem? Segundo Rocha (2015),

Na atualidade, acontece a difusão de novas tecnologias, questiona-se a eficácia educativa de livros, o papel do professor enquanto mediador do ensino e os projetos e/ou propostas de ensino articulados às realidades local, regional e nacional. Para que estes desafios sejam superados, torna-se necessário que os professores organizem ações pedagógicas capazes de superar as diversidades que surgem no nosso cotidiano. (ROCHA, 2015, p.98).

Partindo desse raciocínio, faz-se necessário destacar que as aulas expositivas são as mais frequentes no ensino de Filosofia. Os alunos passam 60 minutos escutando o docente discorrer sobre algum pensamento filosófico ou temática filosófica sem muita atratividade de cunho didático. Esse modo didático de ensinar recai como algo desinteressante para o aluno, visto que está envolvido pela volúpia dos meios de informações e manuseio de tecnologias diversas em seu cotidiano. Assim, com aborda Rodrigo (2009)

Novas concepções didático-pedagógicas mostraram que conteúdo não é tudo, como se pensava anteriormente; aliás, na atual escola de nível médio, certos temas só podem ser satisfatoriamente estudados desde que o sejam de maneira didaticamente adequada. (RODRIGO ,2009, p,10)

Nesse sentido, retoma-se ao questionamento anterior: por que não inserir o uso de tecnologias nesse processo de aprendizagem? Conforme Deus; Peixoto (2015) expõem:

De forma geral, a aplicabilidade das TIC no currículo educacional pressupõe que a educação pode se constituir não apenas em espaços formais, mas também a partir do meio impresso, rádio, TV, vídeos, *web*, entre outros. Esses recursos proporcionam um leque de possibilidades visuais e sonoras com o acréscimo da interatividade, aumentando o grau de coparticipação entre os

sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. (DEUS; PEIXOTO, 2015, p. 27)

Assim, atentar-se para os benefícios do uso das tecnologias, mais especificamente no que tange ao ensino de Filosofia, é uma proposta de levar uma aprendizagem mais dinâmica e repleta de possibilidades de recursos sonoros e visuais. É a oportunidade que os docentes têm de proporcionar aos alunos o contato com o mundo real: cheio de tecnologias e possibilidades, sem retirar o caráter reflexivo e conceitual que envolve todo o processo de aprendizagem.

É necessário compreender a urgência de levar as TIC como recursos didáticos para as aulas de Filosofia. Se há formas de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interessante sob as perspectivas dos alunos, então, por que não dar esse passo? Dar um primeiro passo, ainda que sutil, é o requisito para possíveis grandes mudanças.

A denominação específica para esse tipo de aprendizagem é ensino híbrido, segundo Bacich; Tanzi Neto; Trevisani. (2015)

[...] Uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão que o professor tradicionalmente realiza. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI. 2015, p.22):

Dado o exposto, percebe-se que o ensino híbrido oferece não só aos alunos, assim como para os docentes, inúmeras formas de combinar atividades pedagógicas. As aulas que antes poderiam ser essencialmente expositivas, podem ganhar novas configurações. É uma proposta de renovação pedagógica que torna o aluno responsável por sua aprendizagem, embora o docente esteja como mediador de todo processo.

A METODOLOGIA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO COMO PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO DE FILOSOFIA.

É necessário que as escolas se libertem das estruturas físicas em que têm vivido desde o final do século XIX. Nessa época, há quase 150 anos, os edifícios escolares foram pensados com grande ousadia e criatividade,

mobilizando projetos e saberes de professores, arquitetos, higienistas, médicos, pedagogos e tantos outros especialistas. Hoje, é necessário mobilizar, com o mesmo vigor, novas energias na criação de ambientes educativos inovadores, de espaços de aprendizagem que estejam à altura dos desafios da contemporaneidade. (NÓVOA, 2009.p.88)

As escolas têm papéis importantes dentro de uma sociedade. Historicamente, constituem-se como lugares de aquisição de conhecimentos e difusão da cultura. Ao longo do tempo, surgem as tendências pedagógicas que vão traçar olhares a respeito da função da escola e dos sujeitos envolvidos. As tendências pedagógicas surgiram a partir dos diferentes pensamentos filosóficos e os autores, unanimemente, concordam em classificá-las em dois grupos: tendência pedagógica liberal e tendência pedagógica progressista.

O primeiro grupo representa a parte conservadora (ou renovada) que mantém a sociedade do jeito que ela está. O segundo grupo propõe a transformação da sociedade, questionando suas relações, levando a educação como instrumento de transformação social. O tipo de concepção advinda das respectivas opções resulta numa forma de exercer a prática pedagógica.

Mesmo havendo diferentes pensamentos que norteiam a prática pedagógica, algo não pode ser ignorado: a realidade tecnológica de informação e comunicação presente na sociedade. Tornar essa constatação inoperante nas práticas pedagógicas é desconsiderar o mundo real que está em vertiginoso desenvolvimento de inúmeras e variadas tecnologias. Nesse sentido, Almeida (2009) destaca que as tecnologias:

São elementos relevantes do contexto que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica, social e cultural envolvidas em sua produção, expandem o potencial humano e propiciam que, através da internet, alunos, professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual. (ALMEIDA, 2009, p.78)

Esse apontamento retrata que a utilização de recursos tecnológicos pode abranger contextos satisfatórios de aprendizagem e que estão para além do âmbito escolar. Logo, ser resistente ao uso desses recursos, enquanto ferramentas potencialmente pedagógicas, é restringir possibilidades de aprendizagens versáteis e necessárias ao aluno que vive na sociedade tecnológica e informatizada.

Diante do exposto, o grande educador Paulo Freire (2001) menciona que:

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação. (FREIRE, 2001, p. 98).

A utilização das tecnologias na educação abarca questões muito mais profundas quando pensada sob essa dimensão. Para além de um ser humano que sabe lidar com a complexidade do mundo tecnológico, está a conquista da própria humanização e libertação referentes ao processo de desenvolvimento crítico que percorre o aprendizado envolvendo os recursos tecnológicos. As habilidades técnicas não estão dissociadas das competências de aprimoramento do raciocínio em todas as instâncias da vida. Tudo está relacionado à formação de um ser humano completo que pensa, sente, interage, muda e quer mudar.

Nessa perspectiva de entendimento, o ensino híbrido surge como uma variante metodológica que mescla atividades presenciais e virtuais *online*. Christensen; Staker; Horn (2013)

É um programa de educação formal no qual o estudante aprende pelo menos em parte por meio do ensino online, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, local, caminho e/ou ritmo de aprendizado; pelo menos em parte de uma localidade física supervisionada, fora de sua residência e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante, em um curso ou matéria estejam conectados, oferecendo experiência de educação integrada. (CHRISTENSEN; STAKER; HORN, 2013.p.8)

Conforme o exposto, a proposta de ensino híbrido envolve compreensões mais libertadoras sobre o próprio ato de ensinar. Nesse contexto, há o aluno que aprende fazendo uso de sua autonomia, enquanto o professor é mediador de um processo no qual os conteúdos são conectados à realidade dos alunos por meio de recursos tecnológicos que embasam, em parte, o ensino on-line.

Essa prática do ensino híbrido é desenvolvida em várias instituições de ensino pelo mundo. Os primeiros estudos foram realizados pelo instituto Clayton Christensen, nos Estados Unidos e propagou-se, desde então, como possibilidade exitosa de ensino em contextos marcados pela tecnologia. No Brasil, o Instituto Península e a Fundação Lemann desenvolveram o Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido. Anterior a esse grupo, já havia práticas híbridas de ensino, mas a notoriedade se ampliou quando se montou um grupo específico para trabalhar essas questões.

Nesse contexto, existem modelos híbridos de ensino. Dentre alguns, pode-se citar o de Rotação por Estações, que fundamenta o propósito desse escrito. Bacich (2016)

[...] os estudantes são organizados em grupos e cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. O planejamento desse tipo de atividade não é sequencial e as atividades realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos (BACICH, 2016, p.682).

Esse modelo engloba o que se denomina de ensino híbrido sustentado. Há dois modos básicos de classificação para o ensino híbrido: o sustentado e o disruptivo. Ainda segundo Bacich (2016), o primeiro modelo, que abarca o de Rotação por Estações, busca a integração entre o método tradicional e on-line. Os alunos são organizados em grupos pelo uso de diferentes modalidades de ensino com, pelo menos, uma on-line. Geralmente, a duração de execução de todo o trabalho pode marcar 60 minutos que são distribuídos conforme o número de grupos formados. Já o modo disruptivo descarta a metodologia tradicional e foca necessariamente no ensino on-line.

Partindo do pressuposto de que o ensino híbrido de Rotação por Estações é dos critérios de discussão, cabe evidenciar, neste momento, como as aulas de Filosofia no Ensino Médio podem ter interferência positiva com base nesse modelo. Os alunos podem conhecer diversas nuances de um mesmo conteúdo trabalhado em sala em apenas 60 minutos. Isso significa que, por meio de várias atividades em grupo, com uso de tecnologias de informação e comunicação, as aulas de Filosofia ganham mais profundidade e dinamicidade, visto que em grande parte são expositivas e pouco interessantes para os alunos. Porém, Rodrigo (2009), afirma:

A sensibilização do aluno para a filosofia, a possibilidade de que ele se torne receptivo a ela, não é tarefa fácil, mas também não é algo impossível. Parece que o desafio, inicialmente, mais importante consiste em descobrir orifícios, aberturas, enfim, algum canal de acesso para ingressem no campo filosófico. (RODRIGO, 2009, p.38)

Logo, segue-se o seguinte questionamento: será que a metodologia de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações poderia ser uma fresta ou abertura para o ensino de Filosofia mais significativo para os alunos? A questão não é apenas o uso em si das tecnologias, mas a nova ressignificação para o aprendizado dessa

disciplina. Ao oportunizar aprendizados de Filosofia no contexto das tecnologias, o docente possibilitará aos alunos a imersão em conhecimentos valiosos. Além dos conteúdos propriamente formais da disciplina, contemplarão a versatilidade do mundo tecnológico. Assim, segundo Almeida (2009, p.92), “essa constatação faz com que hoje o professor precise estar preparado para realizar seu trabalho consciente de que vivemos num mundo onde diversos meios podem levar ao conhecimento.”

O modelo de Rotação por Estações favorece o uso das TIC a partir do momento em que uma das regras é fazer uso de recursos tecnológicos no percurso de desenvolvimento das atividades propostas em cada estação. O que torna essa aprendizagem muito atraente é a liberdade bem planejada que o docente pode usufruir para melhor desenvolver suas atividades pedagógicas. Assim, blogs, Chats, fóruns, redes sociais, plataformas virtuais, jogos e outros elementos podem ser configurados em ferramentas de cunho didático. Isso significa que incluir no planejamento o modelo híbrido de ensino é ampliar horizontes de interpretação da realidade e encorajar o aluno a ser mais autônomo, isto é, responsável por sua aprendizagem.

PROPOSTA DE AULA COM A METODOLOGIA ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA.

Vou afirmar que um professor de filosofia é aquele que, acima de tudo, consegue construir um espaço de problematização compartilhado com seus alunos. (...) Ensinar filosofia é antes de mais nada ensinar uma atitude em face da realidade, diante das coisas, e o professor de filosofia tem que ser, a todo momento, conseqüente com esta maneira de orientar o pensamento. (CERLETTI, 2003, p. 62)

Uma aula constitui-se como espaço de construção de conhecimento que envolve o desenvolvimento da autonomia dos alunos, Freire (2001). É imprescindível reconhecer que o professor é potencialmente um grande mediador ou complicador do processo de ensino. No que tange às aulas de Filosofia, Rodrigo (2009) constata que uma situação peculiar nesse espaço de ensino é o desinteresse por parte dos alunos e comenta que ele se origina

[...] em boa parte, da falta de compreensão dos conteúdos ou do fato de que, muitas vezes, o estudante não consegue encontrar significação nesses conhecimentos. O professor pode ter certa responsabilidade nisso, se os procedimentos de ensino que adota contribuem para alimentar o desinteresse e a indiferença. (RODRIGO 2009, p.37)

Em conformidade com Rodrigo (2009), a metodologia utilizada em aula é fundamental para despertar o interesse ou apatia dos alunos. Para tanto, é preciso repensar as concepções que envolvem o modo mais tradicional de ensino. Repetir modos didáticos que nada beneficiam os alunos é desperdiçar o valioso tempo destinado ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa ordem de raciocínio, é plausível experimentar o que o ensino híbrido, Rotação por Estações, pode oferecer de inovação às aulas, neste caso, de modo mais específico às aulas de Filosofia.

Logo, o ensino híbrido baseado no modelo de Rotação por Estações permite que a aprendizagem de uma temática ou conteúdo de uma determinada área de conhecimento seja trabalhada de diversas formas. Em pouco tempo o aluno conhece várias nuances de um só tema com dinamicidade, colaboração e significância. Dentre essas características, pode-se citar a abertura para o uso das TIC. Nesse modelo de aprendizagem há a exigência do uso de recursos tecnológicos e virtuais, dado que essencialmente a hibridez do processo mescla a aprendizagem presencial com, pelo menos, uma online, ou até mais a depender do planejamento do docente.

Para ilustrar a forma de organização presente no modelo Rotação por Estações, segue abaixo uma proposta de aula detalhada sobre o procedimento de composição das chamadas estações, frações de atividades, que integradas formam o todo em vários ritmos de atividades. Todas são baseadas em um tema geral que é ampliado ao longo das estações.

Rotação por Estações
Correntes Filosóficas do Período Helenístico

Disciplina: Filosofia
Hora/Aula: 60 minutos

Estação	Atividade	Duração	Papel do Aluno	Papel do professor
Estação 01	Apresentação do tema e explicação da metodologia a ser desenvolvida.	8 minutos	Observar as explicações para melhor desempenhar as atividades previstas.	Explicar com clareza a metodologia Rotação por Estações a ser empregada, assim como, os conhecimentos trabalhados.
Estação 02	Acessar à plataforma do YouTube e analisar conceitos essenciais do Epicurismo em videoaula.	13 minutos	Assistir à videoaula “Epicurismo: a felicidade na busca do prazer” no endereço eletrônico https://www.youtube.com/watch?v=ze0xsY1GGY ; Redigir um resumo sobre o fundador e principais conceitos da corrente filosófica epicurista.	Disponibilizar a videoaula definida nessa estação e os equipamentos necessários, bem como, recursos para solicitar o resumo.
Estação 03	Acessar ao texto online no site do Brasil Escola com o tema “Estoicismo” e compreender as características dessa filosofia.	13 minutos	Ler o texto indicado no endereço https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/os-estoicos.htm ; Produzir um vídeo de 4 minutos expondo os pontos relevantes da filosofia estoica; Fazer uso do gravador de vídeo com o uso do celular.	Disponibilizar aos alunos computadores com acesso à internet; Orientar sobre o manuseio do celular com fins didáticos; Esclarecer dúvidas.
Estação 04	Acessar à plataforma do YouTube na videoaula “Ceticismo filosófico: como viver em paz?” e entender as principais ideias sobre a filosofia cética.	13 minutos	Acessar à videoaula https://www.youtube.com/watch?v=XZs1tJE_GNI ; Montar um mapa mental com palavras referentes ao vídeo que estarão previamente selecionadas dentro de um envelope; Organizar logicamente cada palavra numa sequência colada em cartolina.	Oferecer os equipamentos necessários de acesso à internet; Disponibilizar cartolina, cola e envelope com palavras chave sobre as ideias do vídeo; Predisposição para sanar possíveis dúvidas.
Estação 05	Utilizar o livro didático de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes para analisar os principais aspectos da Filosofia Cínica.	13 minutos	Fazer uso do livro didático informado das páginas 233-234; Realizar uma leitura atenta das informações apresentadas; Pesquisar no Google uma imagem que represente a filosofia cínica e imprimir para cada componente do grupo.	Viabilizar o acesso aos livros didáticos; Disponibilizar computador com acesso à internet; Estar atento à possíveis dúvidas.

AValiação

O docente deve acompanhar a passagem dos alunos pelas estações. Conforme as atividades propostas, observar o nível de envolvimento dos grupos de maneira processual.

A partir do tema “Correntes Filosóficas do Período Helenístico”, é apresentada no quadro acima uma sequência de atividades baseadas no modelo de ensino e aprendizagem Rotação por Estações. É possível aplicá-lo em aulas que envolvam a temática nas turmas de Ensino Médio, ou mais especificamente, nas turmas de 2º Ano. O docente irá dispor do uso desse plano de atividades conforme a dinâmica de conteúdos afins trabalhados ou não.

São formadas cinco estações e cada uma corresponde a um tópico do tema geral, bem como, fazem menção a um tipo de atividade específica. Os papéis do professor e do aluno devem ser bem delimitados para que execução das atividades sejam proveitosas. O cumprimento dessas atividades acompanha o fazer pedagógico. Os alunos devem percorrer todas as estações no tempo estimado para cada uma delas.

A finalidade geral do tema é introduzir o estudante no estudo sobre as principais questões que mobilizaram os pensadores dos períodos clássicos grego e helenístico, assim como, explorar alguns dos aspectos mais destacados de filosofias desse contexto como o epicurismo, o estoicismo, o ceticismo e o cinismo. O período helenístico caracterizou-se por um processo de interação entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos orientais conquistados. Substituiu-se a vida pública pela vida privada como centro de reflexões filosóficas, Cotrim e Fernandes (2016).

Num primeiro momento, estação 1, o docente apresenta a metodologia a ser desenvolvida longo das estações. Em seguida, estação 2, o objetivo é levar o aluno a compreender as principais características do Epicurismo fazendo uso do computador, da plataforma YouTube e da atividade escrita de resumo. Posteriormente, estação 3, pretende-se que os alunos entendam os principais conceitos do Estoicismo por meio da leitura online e da elaboração interpretativa de um vídeo. Dando prosseguimento, na estação 4, os alunos deverão compreender as principais nuances da corrente filosófica do ceticismo com acesso à videoaula e construção de um mapa mental; por fim, estação 5, a finalidade é identificar os marcos do cinismo como corrente filosófica fazendo uso do livro didático disponível e do acesso à internet no site de buscas de imagens.

Logo, todas as estações contemplam o uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação, dado que a educação de ensino híbrido é necessariamente ligada ao mundo das realidades virtuais. Assim, modelo de Rotação

por Estação constitui-se como caminho didático para aliar às tecnologias ao mundo dos alunos. Nessa perspectiva, o docente de Filosofia tem a possibilidade de tornar suas aulas mais dinâmicas e interativas porque, segundo Jordão (2009):

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por esse motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino aprendizagem. (JORDÃO 2009, p.12)

Nesse sentido, pensar que o contexto educacional escolar sempre estará a espreita de mudanças e transformações causadas pelo próprio fluxo social é encarar que inovar nas abordagens pedagógicas é necessidade urgente numa sociedade tecnológica e informatizada.

O modelo híbrido de aprendizagem de Rotação por Estações, nesse patamar de reflexão, apresenta-se com objetivo basilar de propiciar ao corpo discente diversas formas de aprender um mesmo conteúdo. De certa forma, exige-se nesse modelo mudanças de perspectivas e posturas em relação ao comportamento do professor, do aluno e do tratamento de conteúdos.

O professor que incorpora essa prática de modelo de aprendizagem deve estar ciente de que seu papel é de mediador desse processo. De imediato, rompe-se com o ideal tradicional de que o professor é transmissor de informações. Nessa concepção tradicional a voz do professor é o centro das atenções e o aluno é posto em segundo plano. Porém, a postura almejada e mais coerente concerne ao professor mediador, ou seja, é aquele que orienta o discente em sua própria construção. A busca pelo conhecimento é incentivada pelo professor mediador. Para fins de confirmação junto a essa visão, um grande educador e filósofo, Freire (1996) afirma:

Meu papel de professor progressista não é apenas de ensinar Matemática ou Biologia, mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva. (FREIRE, 1996, p.78)

Nessa concepção, o docente mostra ao aluno as diversas possibilidades de obtenção de conhecimento, tornando esse aprendiz arquiteto de sua própria aprendizagem. Dessa forma, no contexto de aplicação da metodologia híbrida Rotação por Estações, o professor conduz, incentiva, orienta e predispõe-se à sanar

dúvidas, provocar questionamentos que favoreçam a aprendizagem do aluno em cada uma das estações, observando assim, o processo de evolução de aprendizagem dos discentes e fazendo as interferências necessárias quando preciso.

Conforme o exposto, é possível constatar que surgem novos processos de interação. O aluno torna-se sujeito ativo de sua aprendizagem num trabalho que exige desenvolvimento de habilidades para trabalhar em grupo de forma colaborativa, criativa, curiosa e crítica. Por conseguinte, surge um novo papel para o aluno que corresponde à conquista de sua autonomia para aprender. Ele constrói seu conhecimento num processo ativo de interação com os amigos, professores e as superações que envolvem o uso das TIC, sob a orientação do docente.

Junto a esses elementos, os conteúdos ou temáticas desenvolvidas reúnem condições atrativas de aprendizagem, pois são trabalhados dentro do mundo das TIC. Logo, abrem-se oportunidades para incluir o uso de aparelhos tecnológicos como computadores, celulares, impressoras, Datashow, televisores e sons. Agregados aos aparelhos aparecem os softwares diversos, redes sociais e mais variadas manifestações virtuais do mundo moderno.

Diante disso, pode-se afirmar que o modelo de Rotação por Estações não pressupõe a anulação dos sujeitos da aprendizagem. O professor, o aluno e os conteúdos assumem papéis diferentes, mais ousados e inovadores.

CONSIDERAÇÕES

No viés prático do ensino de Filosofia é comum a categoria discente conceber as aulas dessa disciplina como essencialmente teóricas e monótonas. Essa reação não é tão assustadora em aspectos particulares dessa área de conhecimento, posto que lidar com teorias, conceitos e rigorosidade argumentativa podem ser tarefas cansativas para os alunos que não têm práticas firmes de leitura e escrita. Assim, ao propor como tema deste artigo “A metodologia de aprendizagem Rotação por Estações no ensino de Filosofia”, a pretensão foi vislumbrar novas possibilidades de tornar mais receptivas as aulas de Filosofia, tendo como base o uso das TIC e os mais diversos recursos integradas a elas.

Nessa perspectiva, objetivo geral dessa pesquisa pautou-se na seguinte interrogação: como a metodologia híbrida de Rotação por Estações pode contribuir para uma melhor aprendizagem de Filosofia no Ensino Médio? Assim, constatou-se, por pesquisa de caráter bibliográfica, que o modelo de Rotação por Estações pode tornar o aprendizado mais atraente para os alunos. Ao proporcionar aulas mais dinâmicas, interativas e colaborativas com uso das TIC, os alunos têm a oportunidade de vislumbrar conceitos e requintes filosóficos de forma mais prazerosa incluindo o uso de recursos tecnológicos que fazem parte de seu cotidiano.

Para tanto, os objetivos específicos que subsidiaram todo o desenvolvimento dessa pesquisa contemplaram a investigação bibliográfica sobre conceitos de ensino híbrido e modelo de aprendizagem Rotação por Estação; além, como é possível constatar, de tecer um panorama breve sobre o ensino de Filosofia na educação brasileira e demonstrar uma possível aplicabilidade do modelo de Rotação por Estações numa aula de Filosofia, evidenciado e compreendo os papéis que os sujeitos da educação passam a assumir.

Conforme esses seguimentos, algumas hipóteses foram previamente elaboradas. Dentre elas, que o modelo de Rotação por Estações pode qualificar o processo de ensino e aprendizagem em Filosofia por possibilitar maneiras diversas de conhecer e aprender determinado conteúdo por meio de atividades que incluem o uso das TIC, assim como, os modos de interação galgados na interação e dinamismo tendo como centro a participação ativa dos alunos. Além disso, pontuou-se que essa

forma híbrida de ensinar possa instigar reflexões sobre a tríade: aluno, professor e conteúdo no sentido de assumir novos papéis para além dos conceitos tradicionais de ensino. Todas essas hipóteses foram confirmadas de acordo as discussões presentes no artigo.

Desse modo, ao retomar ao problema fundamental que remete ao questionamento de como o modelo híbrido de ensino Rotação por Estações pode melhorar didaticamente as aulas de Filosofia, é verificável que a resposta é assertiva. Com base nas pesquisas bibliográficas, basicamente, é compreensível que o ensino de Filosofia possa sobre impactos positivos com essa proposta. A viabilidade de execução deve, antes de tudo, ser bem planejada pelo professor. Tem-se em destaque dois objetivos que se encontram no mesmo ponto: tornar as aulas de Filosofia mais apetitosas e inserir o mundo tecnológico na sala de aula. O modelo de Rotação por Estações apresenta, assim como foi demonstrado, grande potencialidade de inovação na sala de aula.

Vale ressaltar que os estudos referentes a essa temática são restritos, sendo necessárias mais pesquisas e experiências, principalmente englobando os conhecimentos filosóficos. Devido as limitações de tempo não foi possível apresentar dados concretos de aplicação da metodologia discutida, o que não exclui a relevância das ideias aqui expostas. O que há de refletir, para finalizar, é sobre o incentivo em desenvolver mais estudos sobre as questões mencionadas, pois nenhuma produção carrega em si as respostas e ponderações suficientes sobre determinado tema. Produzir saber é está aberto ao novo, ampliar limites e criar desafios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. de. Tecnologias na educação: dos caminhos rilhados aos atuais desafios. **Revista BOLEMA**, Unesp, Rio Claro, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/>>. Acesso em: mar.2020.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISAN, F.M (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem**. In: Anais do Workshop de Informática na escola. 2016. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875/4753>>. Acesso em: 5.mar.2019.

CERLETTI A. **Ensino de filosofia e filosofia do ensino filosófico**. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? **Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. In: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptiveFinal.pdf. Acesso em 20 fev.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DEUS, Adriane de; PEIXOTO, Marcela Fernandes. **Estratégias Didáticas usando TIC**. Módulo 4 Edufal. Disponível em: <http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/79428/mod_resource/content/1/Tic_Especializa%C3%A7%C3%A3o_conlu%C3%ADdo.pdf> Acesso em: 20 fev.2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Silvio. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 13 ed. Campinas: Papirus, 2005.

JORDÃO, Tereza. C. Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital. **Salto para o futuro: tecnologias digitais**, ano XIX, boletim 19, nov/dez.2009.

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 4)

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. **Os conceitos e a mediação no processo ensino e aprendizagem em história**. In: Revista do Lhiste, Porto Alegre.num.3, vol.2,2015.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. São Paulo: Autores Associados, 2009.